

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora

Class.: RO 97

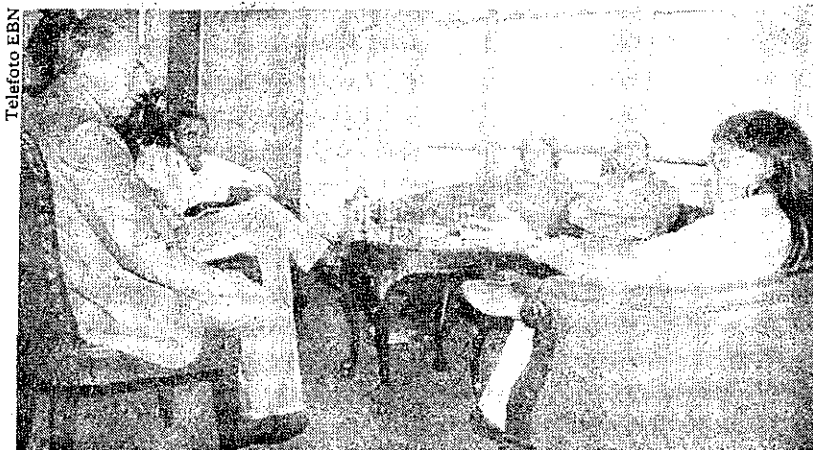
Data: 19.07.84

Pg.: _____

Juruna pede cabeça de Apoena a Ackel

BRASÍLIA - O deputado Mário Juruna (PDT-RJ), temeroso de que novos movimentos contestatórios à Funai acabem desestabilizando a atual administração, resolveu cortar "o mal pela raiz": ontem ele entregou ao ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, um relatório, em que aponta o sertanista Apoena Meirelles como um provável "agente desestabilizador" da administração de Jurandy Marcos da Fonseca à frente da Funai, podendo repetir o mesmo que fez Alvaro Villas Boas na delegacia de Bauru.

Do ministro, Juruna disse que obteve todo o apoio necessário, principalmente no que se refere à ação do Departamento de Polícia Federal para exame das denúncias de maus tratos aplicados por alguns funcionários em comunidades indígenas. É que a nova política indigenista da Funai, conforme explicou Juruna, vem assustando os funcionários acostumados à prática arbitrária. Não faltaram, no relatório, adjetivos aos sertanistas - um dos quais, Alvaro Villas Boas, já demitido por Jurandy. "Atores de comédia" e "Falsos heróis da selva", afirma o documento, acusando os dois sertanistas de tentar impedir que "os índios tenham uma visão política de sua própria existência e possam eles mesmos falar em seu nome sem intervenção de nenhum porta-voz". Segundo Juruna, Alvaro Villas Boas "não suportou ter que enfrentar



Juruna levou o relatório contra Apoena a Abi-Ackel

a realidade de uma política indigenista séria".

O tipo de campanha desencadeada por Villas Boas em Bauru - que culminou com a ocupação física da 12ª Delegacia da Funai e a sua demissão - poderá se repetir em outros Estados, na opinião de Juruna. Muitos funcionários, segundo ele, "estão botando minhoca na cabeça" de lideranças indígenas, o que torna necessária uma ação preventiva de sua parte. Juruna demonstrou-se particularmente ofendido por ter sido incluído nas críticas que o sertanista Alvaro Villas Boas fez contra a atual política indigenista da Funai.

Como exemplo do "racionalismo"

de Apoena Meirelles, Mário Juruna apresentou ao ministro cópia de um telegrama redigido pelo sertanista ao ex-presidente da Funai, Octávio Ferreira Lima, em que toma posição contra o movimento dos índios do Xingu que resultou no aprisionamento de alguns funcionários da Funai na aldeia dos txucarramãe. Foi graças a esse movimento que a direção da Funai mudou, mas no telegrama Apoena acusa as lideranças do Xingu de cometer "atos arbitrários e irresponsáveis", ao mesmo tempo em que manifesta a sua posição segundo a qual "a política indigenista não pode e não deve ficar condicionada à vontade dos índios".